



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

**Comparação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação
da área da saúde em relação às competências/habilidades/conteúdos sobre a
Atenção Primária à Saúde**

Stephanie Kimberlin da Conceição Evangelista¹; Marcelo Torres Peixoto²

1. Stephanie Kimberlin da Conceição Evangelista, PIBIC/CNPq, MEDICINA, e-mail:
stephaniekb91@gmail.com

2. Marcelo Torres Peixoto, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: mtpeixoto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Diretrizes Curriculares Nacionais;
Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a base organizativa dos sistemas de saúde no mundo, sendo responsável por coordenar cuidados, ordenar fluxos assistenciais e promover a integralidade (Fausto e Matta, 2007). Desde a Conferência Internacional de Alma-Ata (1978), a APS foi estabelecida como estratégia prioritária para garantir o direito universal à saúde (Pires-Alves e Cueto, 2017). No Brasil, a Reforma Sanitária e a Constituição Federal de 1988 consolidaram esse princípio com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que adota a APS como porta de entrada preferencial e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde - RAS (Brasil, 2017). Apesar desse marco legal, a formação dos profissionais da área da saúde ainda enfrenta desafios para se alinhar aos princípios da APS, devido à permanência de um modelo biomédico centrado no hospital e na especialização precoce (Ceccim e Feuerwerker, 2004). Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) surgem como instrumentos normativos capazes de orientar mudanças nos currículos, visando à formação ética, crítica e reflexiva, comprometida com as necessidades do SUS (Lima et al., 2018). O presente estudo teve como objetivo comparar as DCN dos cursos da área da saúde quanto à presença de competências, habilidades e conteúdos relacionados à APS, identificando convergências, divergências e lacunas que possam impactar a qualificação profissional para atuação no SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e comparada, baseada na análise documental das DCN dos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional. Foram

excluídos os cursos de Farmácia, Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social por apresentarem baixa menção a termos-chave selecionados sobre a APS. As DCN foram obtidas no portal do Ministério da Educação (MEC) e organizadas em um banco de dados textual. Para análise lexical, utilizou-se o software IRaMuTeQ (versão 0.7 alpha 2), aplicando técnicas como nuvem de palavras e análise de similitude (Camargo e Justo, 2018). Expressões compostas foram substituídas por underscores e os trechos identificados por curso. A interpretação baseou-se na Hermenêutica Dialética, articulando compreensão textual e análise crítica das contradições presentes nos documentos (Minayo, 2013). Por tratar-se de pesquisa documental com dados públicos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas DCN analisadas, a Nuvem de Palavras (figura 1), mostra que as palavras mais frequentes, “saúde”, “atenção à saúde”, “profissional”, “Sistema Único de Saúde”, “coletivo” e “prático”, indicam que o eixo formativo desses cursos permanece vinculado à integralidade do cuidado e ao papel coordenador do SUS, em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica - PNAB (Brasil, 2017). Foram identificados três eixos centrais: (1) saúde e sistema, com “saúde” como termo de maior frequência absoluta; (2) formação profissional, refletida em palavras como “graduação”, “formação” e “competências”, que apontam para a ênfase nas habilidades e capacidades a serem adquiridas durante a formação (Ceccim e Feuerwerker, 2004); e (3) dimensão comunitária, evidenciada por termos como “integralidade”, “população”, “comunidade” e “atendimento”, reafirmando a necessidade de um modelo de cuidado que considere o indivíduo em sua totalidade biopsicossocial (Giovanella e Mendonça, 2012). A coexistência de vocábulos relacionados tanto à atenção básica quanto à alta complexidade (“emergência”, “urgência”, “internato”) revela uma tensão paradigmática, ou seja, de um lado, a tentativa de consolidar a Saúde Coletiva como eixo estruturante; de outro, a persistência de estruturas tradicionais hospitalocêntricas (Fausto e Matta, 2007). Essa sobreposição evidencia que os currículos ainda transitam entre modelos distintos de atenção, refletindo os desafios históricos da formação em saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

FAUSTO, M. C. R.; MATTA, G. C. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2007.

PIRES-ALVES, F. A.; CUETO, M. A Organização Pan-Americana da Saúde e a Conferência de Alma-Ata: a história de um encontro. *Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos*, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, 2004.

LIMA, V. V.; et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em saúde: desafios e perspectivas. *Interface (Botucatu)*, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRaMuTeQ: Interface de R para análises multidimensionais de textos e questionários. *Temas Psicol.*, 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção Primária à Saúde: seletiva ou coordenadora dos cuidados? *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2017